



Grupo de Estudos Avançados Espíritas

"Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão,
face a face, em todas as épocas da humanidade"
Allan Kardec

Sumário

- 1 EDITORIAL
- 2 ARTIGOS
- Carne vermelha e prática mediúcnica
- Concepção espírita dos sonhos
- 5 HISTÓRIA & PESQUISA
Cronologia Espírita - Eventos: 1873
- 6 QUESTÕES & COMENTÁRIOS
Estudando o Livro dos Espíritos -
Questão 46
- 8 PAINEL
Congressos e Eventos Espíritas

Editorial

Amigos,

A partir desta edição do Boletim GEAE nós utilizaremos um novo formato de distribuição. Ele será distribuído como um arquivo PDF anexado ao e-mail. A idéia é tornar sua leitura mais fácil e agradável.

Com a evolução da Internet, principalmente a maior capacidade de comunicação dos links de dados, se tornou possível usar formatos mais sofisticados para o boletim, sem prejudicar sua principal função que é a troca de idéias no estudo fraterno da Doutrina Espírita.

Estudamos a Doutrina Espírita porque ela traz respostas às grandes questões da vida. A vivência de seus ensinamentos permite ao ser humano contribuir de forma positiva para a sociedade em que vive e o torna mais equilibrado diante dos desafios. Ela contribui para o seu progresso espiritual ao mostrar, de forma lógica e fundamentada nos fatos, o caminho que precisa trilhar.

Não existem na Doutrina Espírita postulados que não possam ser examinados, não há outro juiz senão o consenso estabelecido através do estudo dedicado e aprofundado. Suas bases estão na observação cuidadosa dos fenômenos mediúnicos, tão naturais quanto os físicos, porém mais complexos, porque além das leis materiais normais também obedecem a leis espirituais.

Nós trazemos nesta edição um artigo sobre a "carne vermelha e prática mediúcnica" e outro sobre a "concepção espírita dos sonhos". Também trazemos um relato do Renato Costa sobre o Congresso FEESP 2008.

Aproveitamos para lembrar que, neste final de mês, teremos o encontro da Liga de Historiadores e Pesquisadores Espíritas. A importância da LIHPE para o estudo do Espiritismo se torna evidente quando acompanhamos de perto os contatos que ela estabelece entre os pesquisadores e a colaboração mútua que se desenvolve a partir dela.

A compreensão da história do Espiritismo, do porque ele é hoje o que ele é, das razões pelas quais o movimento espírita se organiza desta ou daquela forma, são auxiliares poderosos para a fé raciocinada. A fé, para encarar a razão face a face, precisa não somente estar segura de seus fundamentos, mas também saber como chegou a eles.

Muita Paz,

Carlos Iglesia

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS (GEAE)

O Boletim GEAE é distribuído por e-mail aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas

Inscrição pelo site www.geae.inf.br | O cancelamento pode ser feito pelo site do GEAE ou por e-mail a editor@geae.inf.br

Informações Gerais - www.geae.inf.br/pt/faq | Conselho Editorial - editor@geae.inf.br

Coleção dos Boletins em Português - www.geae.inf.br/pt/boletins | Coleção do "The Spiritist Messenger" - www.geae.inf.br/en/boletins

Coleção do "Mensajero Espírita" - www.geae.inf.br/el/boletins

Carne Vermelha e prática mediúnica

Tadeu Sabóia

“E chamando a si as turbas, lhes disse: Ouvi e entendei. Não é o que entra pela boca o que faz imundo o homem, mas o que sai da boca, isso é o que faz imundo o homem”. (Mateus, XV:11).

“E respondendo Pedro, lhe disse: Explica-nos essa parábola. E respondeu Jesus: Também vós outros estais ainda sem inteligência? Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce ao ventre, e se lança depois num lugar escuso? Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e estas são as que fazem o homem imundo; porque do coração é que saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as fornicções, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias. Estas coisas são as que fazem imundo o homem. O comer, porém, com as mãos por lavar, isso não faz imundo o homem”. (Mateus, XV: 16-20).

A ALIMENTAÇÃO DE CARNE VERMELHA É PREJUDICIAL?

O ato de comer sempre foi motivo de discussão por parte de todos os povos. A abstenção de certos tipos de alimentos era considerada sagrada e tinha variadas finalidades de acordo com o povo, a época, a cultura e a região.

É inegável que uma alimentação equilibrada é fundamental para a nossa saúde. E no tocante a mediunidade o tema “alimentação” deve ser analisado com maior atenção. Um médium consciente de suas responsabilidades e deveres deve ter uma vida equilibrada em todos os aspectos. Com o que come diuturnamente ele deve primar por este mesmo equilíbrio.

Difundiu-se no movimento espírita uma “idéia” de que comer carne vermelha é proibido aos médiuns. Esta “teoria”, oriunda do “misticismo igrejeiro”, segundo José Herculano Pires, ou da contaminação por idéias do orientalismo mágico é um flagrante engano, do ponto de vista científico-doutrinário.

Observemos que Kardec não deixou o tema sem a devida análise e estudo:

A abstenção de certos alimentos, prescrita entre diversos povos, funda-se na razão? “Tudo aquilo de que o homem se possa alimentar, sem prejuízo para a sua saúde, é permitido.

Mas os legisladores puderam interditar alguns alimentos com uma finalidade útil. E para dar maior crédito às suas leis apresentaram-nas como providas de Deus”.

O Livro dos Espíritos, questão nº 721

A alimentação animal, para o homem, é contrária à lei natural? “Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem o dever de conservar as suas energias e a sua saúde para poder cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto, segundo o exige a sua organização”.

O Livro dos Espíritos, questão nº 722

A abstenção de alimentos animais ou outros, como expiação é meritória? “Sim, se o homem se priva em favor dos outros, pois Deus não pode ver mortificação quando não há privação séria e útil. Eis porque dizemos que os que só se privam em aparência são hipócritas”. (Ver item 720.)

O Livro dos Espíritos, questão nº 724

As privações voluntárias, com vistas a uma expiação igualmente voluntária, têm algum mérito aos olhos de Deus? “Fazei o bem aos outros e tereis maior mérito”.

O Livro dos Espíritos, questão nº 720

Os povos que levam ao excesso o escrúpulo no tocante à destruição dos animais têm mérito especial? “É um excesso, num sentimento que em si mesmo é louvável, mas que se torna abusivo e cujo mérito acaba neutralizado por abusos de toda espécie. **Eles têm mais temor** supersticioso do que verdadeira bondade”. (grifo nosso)

O Livro dos Espíritos, questão nº 736

... Amai, pois, a vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desconhecer as necessidades que lhe são peculiares por força da própria natureza, é desconhecer as leis de Deus. Não o castigueis pelas faltas que o vosso livre arbítrio o fez cometer, e pelas quais ele é tão responsável como o cavalo mal dirigido o é, pelos acidentes que causa. Sereis por acaso mais perfeitos, se, martirizando o corpo, não vos tornardes menos egoístas, menos orgulhosos e mais caridosos? Não, a perfeição não está nisso, mas inteiramente nas reformas a que submeterdes o vosso Espírito. Dobrai-o, subjuguai-o, humilhai-o, mortificai-o: é esse o meio de o tornar mais dócil à vontade de Deus, e o único que conduz à perfeição.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. V, Item 11

...Como era mais fácil observar a prática dos atos exteriores, do que se reformar moralmente, de lavar as mãos do que limpar o coração, os homens se iludiam a si mesmos, acreditando-se quites com a justiça de Deus, porque se habituavam a essas práticas e continuavam como eram, sem se modificarem.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, CAP. VIII, Item 10

Mas não foi só o codificador que deixou bem claro a visão espírita do tema. Vemos que outros orientadores encarnados e desencarnados também mantem um posicionamento coerente. vejamos o que nos orienta André Luiz:

A alimentação, durante as horas que precedem o serviço de intercâmbio espiritual, será leve. Nada de empanturrar-se o companheiro com viandas desnecessárias. Estômago cheio, cérebro inábil. A digestão laboriosa consome grande parcela de energia, impedindo a função mais clara e mais ampla do pensamento, que exige segurança e leveza para exprimir-se nas atividades da desobsessão. Aconselháveis os pratos ligeiros e as quantidades mínimas, crendo-nos dispensados de qualquer anotação em torno da impropriedade do álcool, acrescentando observar que os amigos ainda necessitados do uso do fumo e da carne, do café e dos temperos excitantes, estão convidados a lhes reduzirem o uso, durante o dia determinado para a reunião, quando não lhes

seja possível a abstenção total, compreendendo-se que a posição ideal será sempre a do participante dos trabalhos que transpõe a porta do templo sem quaisquer problemas alusivos à digestão.

André Luiz, *Desobsessão*, Cap.II.

Em entrevista a Revista “O Mensageiro” o estudioso da mediunidade e medium Raul Teixeira declara:

P: Como deve ser a dieta alimentar dos médiuns nos dias de trabalho mediúnico?

R: - A dieta alimentar dos médiuns deverá constituir-se daquilo que lhes possa atender às necessidades, sem descambar para os excessos ou tipos de alimentos que, por suas características, poderão provocar implicações digestivas, perturbando o trabalhador e, conseqüentemente, os labores dos quais participe. Desse modo, torna-se viável uma alimentação normal, evitando-se os excessivos condimentos e gorduras que, independente das atividades mediúnicas, prejudicam bastante o funcionamento orgânico.

P: *A alimentação vegetariana* será mais aconselhável para os médiuns em geral?

R: A questão da dieta alimentar é fundamentalmente de foro íntimo ou acatará a alguma necessidade de saúde, devidamente prescrita. Afora isto, para o médium verdadeiro **não há a chamada alimentação ideal**, embora recomende o bom senso que se utilize uma alimentação que lhe não sobrecarregue o organismo, principalmente nos dias de reunião mediúnica, a fim de que não seja perturbado por

qualquer processo de conturbada digestão que, com certeza, lhe traria diversos inconvenientes.

A alimentação não define, por si só, o potencial mediúnico dos médiuns que **deverão dar muito maior validade à sua vida moral do que à comida obvia**mente.

Algumas pessoas recomendam que não se comam carnes, nos dias de tarefa mediúnica, enquanto outras recomendam que não se deve tomar café ou chocolate, alegando problemas das toxinas, da cafeína, etc., esquecendo-se que deveremos manter uma alimentação mais frugal, a partir do período em que já não tenha tempo o organismo para uma digestão eficiente.

É mais compreensível, e me parece mais lógico, que a pessoa coma no almoço o seu bife, se for o caso, ou tome seu cafezinho pela manhã, do que passar todo o dia atormentada pela vontade desses alimentos, sem conseguir retirar da cabeça o seu uso, deixando de concentrar-se na tarefa, em razão da ansiedade para chegar em casa, após a reunião, e comer ou beber aquilo de que tem vontade.

Por outro lado, a resposta dos espíritos à questão 723 de O Livro dos Espíritos é bastante nítida a esse respeito, deixando o espírita bem à vontade para a necessária compreensão, até porque a alimentação vegetariana não indica nada sobre o caráter do vegetariano. Lembremo-nos que o “médium” Hitler era vegetariano e que o médium Francisco Cândido Xavier se alimenta com carne”.

Não é no intuito de negar o quanto é saudavel o habito de se abster de carnes vermelhas, mas simplismente de mostrar que o fato de ingerirmos este tipo de alimento não nos impede, nem nos dasabilita da prática da mediunidade nos parametros seguros da codificação.

Concepção Espírita dos Sonhos

Christiano Torchi

O sonho é um fenômeno corriqueiro, comum a todas as pessoas, que sempre intrigou os seres humanos e que está intimamente ligado ao sono. Quem já não sonhou estar voando? Quem já não sonhou com pessoas falecidas ou desencarnadas...?

Com o advento da Doutrina Espírita, a partir de 1857, muita luz se projetou sobre o enigma do sono e dos sonhos¹, cujos princípios repousam sobre o axioma de que o homem é um ser integral, constituído de corpo e alma, independentes entre si, premissa que tem auxiliado grandemente o entendimento do fenômeno. Observando a incapacidade humana de compreender os sonhos, os Espíritos exclamaram: *“Pobres homens, que mal conheceis os mais vulgares fenômenos da vida!”*²

Todos sonhamos, ainda que não nos lembremos! O sonho, a catalepsia, a letargia³ e o sonambulismo⁴ são todos fenômenos de emancipação ou desdobramento da alma.

O Espírito se desdobra, quando se desprende parcialmente do corpo físico, permanecendo unido a este por um *cordão* ou *laço fluídico*⁵ (conhecido, vulgarmente, como “cordão prateado⁶”), situação que ocorre diuturnamente nos momentos do sono físico ou mesmo durante um *leve cochilo*.

Ao dormirmos, ficamos, temporariamente, no mesmo estado em que permaneceremos depois da morte física, motivo pelo qual se diz que o sono é um *treino para a morte*.

Sob esta ótica, pode-se dizer que *todos os dias morremos*.

O sonho é a lembrança mais ou menos nítida das experiências que o Espírito traz, ao despertar, de sua excursão pelo Plano Espiritual. Constitui, por isso, *uma das evidências da realidade da alma*. Quando o corpo repousa, o Espírito libera um pouco mais suas faculdades, ao contrário do que acontece quando se encontra acordado, lembrando-se, muitas vezes, do *passado* e até penetrando o *futuro*.

Se não dormíssemos, a encarnação e o nosso progresso espiritual certamente estariam comprometidos, uma vez que é no mundo espiritual a nossa pátria verdadeira onde buscamos forças para enfrentar as dificuldades do dia-a-dia, no plano físico. Não sem razão os Espíritos disseram, na q. 402 da primeira obra básica que *o sono é a porta que Deus abre aos homens, para que possam relacionar-se com os amigos do céu; é o recreio depois do trabalho*.

Graças ao sono, os encarnados estão sempre em contacto mais estreito com os desencarnados e inclusive com outros encarnados. *O Espírito jamais está inativo*. O sono, além de proporcionar o descanso e o refazimento do corpo físico, facilita a ampliação das percepções psíquicas e fornece maior intensidade ao raciocínio e à memória.

A interpretação onírica é um dos aspectos mais controversos deste tema. Muitas teorias exóticas, para não dizer fantasiosas, já se levantaram sobre a interpretação dos sonhos.

Em 1900, Sigmund Freud (1856-1939), considerado o “pai da Psicanálise”⁷, lançou a obra *A interpretação dos sonhos*, que trouxe uma contribuição acadêmica importante ao estudo deste interessante fenômeno. Entretanto, Freud não levava em consideração o elemento espiritual, motivo por que as suas teorias psicanalíticas nem sempre explicam todos os fatos relacionados com os sonhos, apresentando, mesmo, diversas lacunas.

Conforme anotado pelo Espírito André Luiz, na obra “Os Mensageiros”, “*Freud foi um grande missionário da Ciência; no entanto, manteve-se, como qualquer Espírito encarnado, sob certas limitações. Fez muito, mas não tudo, na esfera da investigação psíquica*”⁸.

Portanto, muito antes de Freud, o Espiritismo já havia desvendado os sonhos, que podem representar diversas situações. Algumas delas são⁹:

- a) visão atual de coisas presentes ou ausentes;
- b) visão retrospectiva do passado;
- c) em alguns casos menos freqüentes, pressentimento do futuro;
- d) comumente, constituem quadros alegóricos (simbólicos) que os bons Espíritos nos apresentam como úteis advertências ou salutares conselhos;
- e) de outras vezes, esses quadros alegóricos são produzidos por Espíritos imperfeitos, quando tentam nos enganar e explorar nossas paixões;
- f) em outras circunstâncias, o sonho pode representar apenas uma ruminação das experiências vividas durante o período em que o Espírito permaneceu acordado.

Nesse caso, o sonho não retrata propriamente lembranças de fatos ocorridos na espiritualidade, mas apenas *criações fluídicas do pensamento* derivadas de alguma preocupação ou experiências mais fortes vivenciadas durante o dia, fenômeno designado pela Psicanálise de “restos do dia”.

Como lembram os imortais na q. 404 de O Livro dos Espíritos, “*os sonhos não são verdadeiros como o entendem os ledores de buena-dicha* [adivinhos], pois **fora absurdo crer-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra. São verdadeiros no sentido de que apresentam imagens que para o Espírito têm realidade, porém que, freqüentemente, nenhuma relação guardam com o que se passa na vida corporal”.**

O despertar do sono indica que o Espírito, acompanhado de seu envoltório, o perispírito, este de natureza semimaterial sutil ou quintessenciada, retornou ao casulo carnal, trazendo as memórias de suas experiências pelo mundo espiritual, as quais, entretanto, em virtude do contacto do perispírito com as células, são abafadas pelo corpo denso, cujos átomos vibram com maior lentidão.

Por causa disso, muitas vezes não lembramos dos sonhos ou apenas nos recordamos de partes deles, que nada mais são do que trechos de lembranças de nossas experiências pelo mundo invisível, fazendo com que se apresentem estranhos, sem muito nexos, como se estivéssemos lendo uma página em que algumas palavras, linhas ou mesmo frases inteiras estivessem apagadas, truncando ou impedindo a compreensão integral da mensagem.

Tal fenômeno ocorre porque a apreensão dos fatos, nos sonhos, é feita diretamente pelo pensamento, não passando pelos órgãos dos sentidos. Pondere-se, ainda, que a linguagem do pensamento é universal, enquanto a linguagem das palavras articuladas é revestida de símbolos que nem sempre traduzem, com exatidão, a essência das experiências vivenciadas pelo Espírito, que não encontram analogia no

estreito vocabulário humano. Isso, de certo modo, explica por que duas pessoas estrangeiras, mesmo não conhecendo o idioma um do outro, podem se comunicar pela via telepática.

Ao penetrar o mundo espiritual, pelas portas do sono, o encarnado entra em relação mais próxima com outros Espíritos, encarnados ou desencarnados, onde influencia e é influenciado, para o *bem* ou para o *mal*, conforme suas *afinidades* e suas *tendências*. Muitas decisões que tomamos e idéias que temos, durante o dia, são hauridas desses relacionamentos extracorpóreos.

Por isso, os Benfeitores Espirituais recomendam que sempre *oremos antes de dormir*¹⁰, para que nos contactemos com Espíritos que estejam em condições morais superiores à nossa, ocasião em que podemos receber ajuda, além de sermos úteis, promovendo boas obras e inclusive auxiliando Espíritos necessitados, se for o caso.

Como alerta Carlos Torres Pastorino, em seu opúsculo *Minutos de Sabedoria*¹¹, *não devemos nos impressionar com os sonhos. Isto poderia levar-nos a extravagâncias ridículas. Vivamos acordados no bem que os nossos sonhos serão belos e bons. Se alguma característica de verdade nos for revelada em sonho, aceitemo-la com simplicidade, mas não nos deixemos levar por interpretações supersticiosas. Procuremos sempre o lado bom das coisas.*

Concluindo, os sonhos encontram explicações nas leis que governam as relações entre o mundo físico e o mundo espiritual, decorrentes da existência do Espírito, do perispírito e dos fluidos espirituais, a chave que faltava para a melhor compreensão desses fenômenos.

Referências Bibliográficas

1. Sobre o sono e os sonhos, consulte o que os Espíritos superiores disseram a Kardec, no cap. VIII da parte 2ª de *O Livro dos Espíritos*, sob os títulos “Da Emancipação da Alma” (q. 400 a 412) e “Visitas Espiritas Entre Pessoas Vivas” (q. 413 a 418).
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 72ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Cap. VIII, “Da Emancipação da Alma”, p. 222 (questão n. 402).
3. A *cataplexia* e a *letargia* são uma *espécie de sono físico de ordem patológica* e caracterizam-se pela perda temporária da sensibilidade e do movimento do corpo físico, que assume, temporariamente, a *aparência da morte biológica*. É um fenômeno bastante comum, embora pouco pesquisado. Muitas vezes, o corpo da pessoa é sepultado sem que tenha ainda realmente ocorrido a morte. Alguns desses fenômenos estão descritos no Novo Testamento (Lucas, 7:11-17 [o filho da viúva de Naim] e Mateus, 9:23-26 [a filha de Jairo]), sendo o caso mais conhecido o da ressurreição de Lázaro (João, 11:1-46).
4. O sonambulismo “*é um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito*” (q. 425 de *O Livro dos Espíritos*).
5. Sobre o *laço fluídico*, consulte *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, cap. VII, item 118, e o cap. XXV, item 284.
6. Eclesiastes, 12:6.
7. Método desenvolvido para tratar de distúrbios psíquicos a partir da investigação do inconsciente.
8. Obra citada. 24ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. Cap. 38, “Atividade Plena”, p. 202.
9. Sobre a interpretação dos sonhos, na ótica espírita, consulte também *O Livro dos Médiuns*, cap. VI, “Das Manifestações Visuais”, item 101: “Ensaio Teórico Sobre as Aparições”; e *A Gênese*, cap. XIV, “Fatos Tidos como Sobrenaturais”, item 28: “Vista Espiritual ou psíquica. Dupla Vista. Sonambulismo. Sonhos”.
10. A respeito da importância da oração antes do sono, consulte o item 38 do cap. XXVIII, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “Coletânea de Preces Espiritas. Preces por aquele mesmo que ora. Hora de dormir”.
11. Obra citada. 39ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000, p. 33.

Cronologia Espírita

Carlos Alberto Iglesia Bernardo

Terceiro Capítulo: 1870 - 1913 Tempos de Pioneiros

1873

Janeiro de 1873 Alicante, Espanha

O periódico "La Revelación" tem 200 assinantes na cidade de Alicante e 100 em outras localidades. A informação consta de uma pequena apresentação feita no número 25 para a Comissão Geral Espanhola para a Exposição Internacional de Viena (1873).

Pela mesma época, segundo informação publicada no número 26, existiam mais de 120 periódicos espíritas e espiritualistas no mundo. O periódico "The Banner of Light" era um dos mais antigos e com maior número de assinantes.

LA REVELACIÓN, 1873

Fevereiro de 1873 Oxford, Inglaterra

James Clerk Maxwell publica seu "Tratado sobre Eletricidade e Magnetismo" onde apresenta uma análise matemática completa dos fenômenos eletromagnéticos.

MAXWELL, 1873 | WIKIPEDIA, 2008

11 de fevereiro de 1873 Madrid, Espanha

As "Cortes Espanholas" depõe o Rei Amadeo I e proclamam a Primeira Republica Espanhola. Esta fase, da primeira republica, foi marcada por grande agitação política e conflitos armados. O período viu três guerras civis simultâneas, a Carlista, motivada por disputas na linha de sucessão do trono, a Sublevação Cantonal, de fundo social e a Guerra dos Dez Anos em Cuba, contra o movimento de independência da Colômbia.

WIKIPEDIA, 2008 [1]

23 de maio de 1873 Madrid, Espanha

O Vizconde de Torres-Solanot, presidente da Sociedad Espiritista Española propõe a idéia de um Congresso Espírita Internacional. A proposta foi feita a Sociedade Espírita de Viena por ocasião de uma exposição internacional que se realizava nesta cidade. A idéia se concretizou anos depois no I Congresso Espírita Internacional realizado em Barcelona (1888).

TORRES-SOLANOT, 1888

2 de agosto de 1873 Rio de Janeiro, Brasil

Fundado o grupo espírita "Confucius". O nome do grupo foi dado em homenagem a um espírito, que vinha

desde algum tempo, ensinando elevados princípios de moral em reuniões particulares. Característica interessante dessa primeira sociedade espírita juridicamente constituída no Brasil era a preponderância de pessoas ligadas a homeopatia.

O grupo "Confucius" duraria menos de três anos como resultado de discórdias internas. Na raiz do problema estava a posição de alguns de seus participantes, refletida nos estatutos da sociedade (artigo 28), que aceitavam da codificação somente "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", ou seja, não aceitavam as conseqüências religiosas resultantes do "Evangelho segundo o Espiritismo".

ABREU, 1895 | DAMAZIO, 1994 | NICOLAI, 1996

25 de dezembro de 1873 Bordeaux, França

A médium Mme. W. Krell, a "Prece de Cáritas" psicografa a "Prece de Cáritas" de autoria do Espírito Cáritas. Mme. W. Krell foi uma das grandes médiuns de seu tempo, psicografou mensagens do Espírito de Verdade, Dumas, Lacordaire, Lamennais, Pascal, Ésope, Fénelon e diversos outros. No livro "Rayonnements de la Vie Spirituelle", publicado em maio de 1875, há uma coletânea de comunicações recebidas pela médium no grupo de Bourdeaux, entre elas a "Prece de Cáritas".

KRELL, 2003

Referências Bibliográficas

- ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes - Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895*. 3a ed. São Paulo: FEESP, 1987.
- DAMAZIO, Sylvia F. *Da Elite ao Povo - Advento e Expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1994
- KRELL, W. Mme. *Irradiações da Vida Espiritual (Rayonnements de la Vie Spirituelle)*. Trad. Luís Alberto Kanawati. São Paulo: Ed. Camille Flammarion, 2003.
- LA REVELACIÓN. *Revista Espiritista Alicantina*. In: *Centro Espírita La Luz del Camino*. Disponível em <http://www.laluzdelcamino.com/larevelacion.php>. último acesso em 12 de setembro de 2008.
- MAXWELL, James Clerk. *A Treatise on Electricity and Magnetism*. Oxford: Clarendon Press, 1873. In: Posner Memorial Collection. Disponível em: http://posnerlibrary.cmu.edu/Posner/books/book.cgi?call=537_M46T_1873_VOL_1.
- NICOLAI, Humberto. *História do Espiritismo no Brasil*. 1.a edição. São Paulo: PHENIX, 1996.
- TORRES-SOLANOT, Vizconde de. *Primer Congreso Internacional Espiritista - Reseña Completa*. Barcelona: Imprenta de Daniel Cortezo y C.ª - Editores, 1888. (In: *Federación Espírita Española*. Disponível em <http://www.espiritismo.cc/Descargas/libros/Congreso1888.pdf>. Último acesso em 10 de junho de 2007)
- WIKIPEDIA. *James Clerk Maxwell*. In: *Wikipedia, A Enciclopédia Livre*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/James_Clerk_Maxwell. Último acesso em 11 de setembro de 2008.
- Primeira República Espanhola*. In: *Wikipedia, A Enciclopédia Livre*. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Rep%C3%BAblica_Espanhola. Último acesso em 11 de setembro de 2008. [1]

Estudando o "Livro dos Espíritos"

Christiano Torchi

(Os textos transcritos¹¹ do "Livro dos Espíritos" estão em itálico, com as questões em negrito e as notas de Kardec entre aspas)

46. Ainda há seres que nasçam espontaneamente?

Sim, mas o gérmen primitivo já existia em estado latente. Sois todos os dias testemunhas desse fenômeno. Os tecidos do corpo humano e o dos animais não encerram os germens de uma multidão de vermes que só esperam, para desabrochar, a fermentação pútrida que lhes é necessária à existência? É um mundo minúsculo que dormita e se cria.

Em nossa pobre opinião pessoal, a resposta dos amigos espirituais envolve também uma questão de semântica [significado da palavra], pois o que é **espontâneo** aos nossos olhos pode não o ser para os Espíritos sublimados das Esferas Superiores. Ora, se os seres vivos já existiam em gérmen, em estado latente, como ensinam os instrutores da Vida Maior, portanto, tais germens estavam fora do alcance das vistas e dos aparelhos dos homens, é razoável, do ponto de vista humano, afirmar que a geração tenha sido espontânea.

Como surgiu, na Terra, o primeiro ser vivo? Esta pergunta continua atual como nunca! Desde a Antiguidade o homem a vem formulando. As tradições religiosas, em sua maioria, transferem a solução do problema para um **ato criador** de uma ou mais divindades, contudo, nem todos se conformaram com as explicações dos religiosos. **A ciência acadêmica continua procurando a resposta para este enigma!**

Consultemos os estudos do pesquisador espírita Hernani Guimarães Andrade (1914-2003), no livro *Morte, Renascimento, Evolução: Uma Biologia Transcendental*:

*"Inicialmente, as hipóteses acerca da origem dos seres vivos foram **simplicistas** e baseadas em **observações imperfeitas, seguidas de conclusões ingênuas e apressadas**. Acreditava-se que, da própria terra ou dos detritos e podridões, podiam surgir seres vivos. Assim, também, era crença generalizada que a umidade putrefata seria capaz de gerar seres viventes.*

*Ambroise Paré (1517-1590), tendo mandado quebrar grandes pedras em sua propriedade, foi informado pelo seu empregado de que havia sido encontrado um **enorme sapo vivo**, no interior de uma das pedras! Embora fosse um famoso cirurgião naquela época, Paré não pôs em dúvida a informação do seu criado, ficou apenas ingenuamente admirado e sem imaginar como o animal poderia ter nascido, crescido e vivido ali dentro da pedra. O trabalhador asseverou ao seu patrão não ser esta a primeira vez que ele encontrava aquele e outros animais dentro de pedras sem aparência de nenhuma abertura. Então Ambroise Paré procurou dar uma explicação para os fatos: os animais em questão eram engendrados de alguma substância úmida, putrefata, das próprias pedras!*

*À medida que os processos e os meios de observação foram se tornando mais rigorosos, as fronteiras da crença na 'geração espontânea' também começaram a ser afastadas. O **microscópio**, no fim do século XVII, revelou a **impressionante complexidade orgânica dos***

*mínimos seres vivos, mesmo dos microorganismos cujo porte é notoriamente insignificante. Devido a isto, a crença na possibilidade de surgirem seres vivos, espontaneamente, da podridão, da terra úmida e da carne em decomposição, tornou-se cada vez menos aceita. Foi Pasteur quem assestou o **derradeiro golpe na doutrina da geração espontânea**. Após uma árdua contenda, em que enfrentou inúmeros adversários do mais alto nível intelectual, tais como Pouchet, Bastian e Claude Bernard, Pasteur pôde enfim demonstrar, através de suas memoráveis experiências, **A IMPOSSIBILIDADE DA GERAÇÃO ESPONTÂNEA, NAS ATUAIS CONDIÇÕES NATURAIS DE NOSSO PLANETA**. Por outras palavras, até a presente data não se conhece nenhuma condição especial que possa propiciar o surgimento espontâneo de seres vivos organizados.(...)*

Mas voltando aos primórdios deste nosso planeta, o problema da origem da vida continua. Está claro que PASTEUR demonstrou, experimentalmente, a impossibilidade da geração espontânea. Entretanto, parece indiscutível que a Terra, há mais de 3,5 bilhões de anos atrás, não possuía seres vivos em sua superfície. Aqui já não é mais possível aplicar a asserção de Vallisnieri: 'Omne vivum e vivo' [Todo ser vivo procede de outro ser vivo]. " (Ob. Cit., 1ª ed. Votuporanga-SP: Didier, p. 7-8, 2003). Destaques meus.

Hernani Guimarães continua, explicando que é preciso fazer distinção entre a **teoria da "geração espontânea"** e a investigação acerca da **origem da vida**. A primeira admite, **ingenuamente**, a possibilidade do surgimento espontâneo dos seres vivos já organizados. A segunda aceita a tese de que a vida apareceu sobre a Terra, em certa ocasião e em condições especiais:

*"Houve uma época em que o nosso planeta era absolutamente estéril e não abrigava nenhum ser dotado de vida. Algum fato especial propiciou a **biogênese**, isto é, o salto dialético que permitiu à matéria inanimada dar o primeiro passo em direção à meta biológica. **Este é o objeto fascinante da pesquisa**." (Idem, ibidem, p. 8). Destaquei.*

Sobre essa controvérsia e muitas outras, Kardec sempre se pautou com **ética e prudência**. Embora, do ponto de vista pessoal, ele fosse simpático à idéia da geração espontânea, como de resto eram outros grandes vultos da ciência de sua época, antes das descobertas de PASTEUR, enfatizou, com extremado bom senso:

*"Em nossa obra 'A Gênese', desenvolvemos a **teoria da geração espontânea**, apresentando-a como uma hipótese provável. Alguns partidários absolutos desta teoria admiraram-se de que não a tivéssemos afirmado como **princípio**. A isto responderemos que, se a questão está resolvida para uns, **não o está para todos**, e a prova é que a **Ciência ainda está dividida a respeito**. Aliás, ela é do domínio científico, onde o Espiritismo não pode*

colher e onde nada lhe cabe resolver de maneira definitiva, **naquilo que não é essencialmente de sua alçada.**

Pelo fato de o Espiritismo assimilar todas as idéias progressistas, **não se segue que se faça campeão cego de todas as concepções novas, por mais sedutoras que sejam à primeira vista, com o risco de receber, mais tarde, um desmentido da experiência e de se expor ao ridículo de haver patrocinado uma obra inviável.**

Se não se pronuncia claramente sobre certas questões controversas, não é, como poderiam crer, para condescender com os dois partidos, mas por **prudência**, e para não se adiantar levemente **num terreno ainda não suficientemente explorado.** Eis por que não aceita imediatamente as idéias novas, mesmo que lhe pareçam justas, **senão sob muita reserva**, e de maneira definitiva apenas quando chegarem ao estado de verdades reconhecidas.

A questão da geração espontânea está neste número. Para nós, pessoalmente, é uma convicção, e se a tivéssemos tratado numa obra comum, tê-la-íamos resolvido pela afirmativa; mas numa obra constitutiva da Doutrina Espírita, **as opiniões individuais não podem fazer lei;** não se baseando a Doutrina em probabilidades, não podíamos decidir uma **questão de tal gravidade**, apenas despontada, e que **ainda está em litígio** entre os especialistas. Afirmando a coisa sem restrição, teria sido comprometer a Doutrina prematura-mente, o que jamais fazemos, mesmo para fazer prevalecerem as nossas simpatias. (...)

Deixemos, pois, o materialismo estudar as propriedades da matéria; esse estudo é indispensável, e será feito: o

espiritualismo terá apenas que completar o trabalho naquilo que lhe concerne. **Aceitemos suas descobertas e não nos inquietemos com suas conclusões absolutas, porquanto, estando demonstrada a sua insuficiência para tudo resolver, as necessidades de uma lógica rigorosa conduzirão forçosamente à espiritualidade (...).** Dia virá em que pensadores sérios, estudando esta doutrina com a atenção que ela comporta, ficarão muito surpreendidos de aí encontrar o que procuravam, e proclamarão todo feito um trabalho cuja existência não suspeitavam.

É assim que tudo se encadeia no mundo; da matéria bruta saíram os seres orgânicos, cada vez mais aperfeiçoados; do materialismo sairão, pela força das coisas e por dedução lógica, o espiritualismo geral, depois o Espiritismo, que não é outra coisa senão o espiritualismo particularizado, apoiado nos fatos.” (Revista Espírita, julho de 1868, pág. 285 e seguintes).

Como se vê, toda a análise da vida, em seus múltiplos aspectos, sem a consideração do elemento espiritual, perde a consistência, esbarrando o homem em obstáculos insuperáveis, pois que a matéria não é capaz, por si mesma, de gerar os seres vivos.

Notas do GEAE

[1] - Os trechos do "Livro dos Espíritos" foram transcritos da edição da [Federação Espírita Brasileira](http://www.febnet.org.br). Essa edição está disponível para download no endereço www.febnet.org.br/file/135.pdf



Editora Aliança

Lançamento em agosto, na Biental Internacional do Livro de São Paulo

PSICOGRAFIA

O NOVO OLHAR DA JUSTIÇA

Autor: Nemer Ahmad
Formato: 14 x 21
Páginas: 224

Preço de capa:
R\$ 25,00



Mensagens psicografadas devem ser aceitas como provas nos tribunais?

O tema é importante na atualidade, em vista dos debates que se travarão no Congresso Nacional, para discutir projetos de leis que visam criar empecilhos ao livre convencimento dos julgadores, simplesmente proibindo a utilização de documentos resultantes da psicografia.



Aliança Distribuidora e Editora de Livros Espíritas
Rua Major Diogo, 511 (Beia Vista - CEP 01324-001) - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626
www.editoraalianca.org.br distribuidora@editoraalianca.org.br

Um Congresso Especial

Renato Costa

No dia 14 de março deste ano fui surpreendido por um convite gentil e lisonjeiro para participar como orador no Congresso FEESP 2008 cujo tema seria “A ecologia e a evolução do Espírito no planeta Terra” e que seria realizado entre os dias 1 e 4 de maio. O convite veio por meio de dois e-mails seguidos, tendo sido o primeiro enviado por um dos organizadores, Afonso Moreira Júnior e, o segundo, pela presidente da FEESP, Silvia Cristina Stars de Carvalho Puglia. Nunca tinha estado na sede da FEESP e desconhecia por completo aquela nobre instituição a não ser pelos elogios a ela que meu grande amigo José Vieira Cardoso sempre tinha feito, saudoso do tempo em que morava em São Paulo e era freqüentador assíduo de seus cursos e palestras.



Entre no site da FEESP e fiquei gratamente surpreso por ver que o evento teria na abertura uma palestra com nosso grande Divaldo Franco, que durante o evento haveria um concerto com Orquestra e Coral, uma apresentação da peça *O Amor jamais te esquece*, que está fazendo grande sucesso em São Paulo e participação de uma banda espírita chamada D'Ángelis Band. Isso sem falar na relação de palestrantes, muitos deles nomes conhecidos de todo movimento espírita, como Izaías Claro, Vitor Ronaldo Costa, Américo Sucena, Jorge Rizzini, Antonio Demarchi, Orson Peter Carrara, Miguel de Jesus Sardano, entre outros. Aceitei agradecido e emocionado pela escolha de meu nome, sem ter a menor noção do que ia encontrar. Fui informado, então, por outro cordial e-mail, este da secretária Maria do Carmo, que minha palestra seria na tarde do dia 1º e que deveria chegar às 9h para receber o crachá e o material.

Às 9h, portanto, lá estava eu à porta da FEESP, olhando surpreso para um prédio de 10 andares, iluminado e festivo em uma rua elegante do centro de São Paulo. Desde a porta senti o ambiente alegre e descontraído, sendo recebido por todos com sorrisos e olhares acolhedores. A organização impecável, nada devendo aos congressos profissionais aos quais costumava comparecer, me agradou. O estado de conservação do prédio, a qualidade das instalações, tudo ali me fazia crer que estava em um evento profissional, a única

exceção sendo o ambiente vibratório leve e amoroso que pairava por toda parte, algo que infelizmente nem sempre há naqueles.

Quando fui apanhar o crachá não o encontraram. Foi quando conheci a diretora de divulgação da FEESP, Girlane Costa e Silva, que, naquele momento e até o dia final do Congresso, demonstrou por mim e por todos os presentes, oradores e público, um grande carinho no trato, sempre gentil, atenciosa, sorridente e prestativa. Em poucos minutos um crachá já tinha sido feito de modo que não perdi um minuto sequer da seção de abertura.

A abertura, realizada no auditório Bezerra de Menezes, lotado apesar da sua capacidade para 1.500 pessoas, iniciou

com uma apresentação de Afonso Moreira Júnior, seguida por uma maravilhosa apresentação do Coral e Orquestra Carlos Gomes, regida pelo maestro Tancredi e com os solistas Paula Zamp e Allan Vilches. A seguir, enquanto o palco era arrumado, Allan Vilches, com sua linda voz de barítono, cantou diversas canções enquanto passeava pelos corredores do auditório, encantando a todos com sua simpatia e com a beleza das interpretações. Os convidados a participar da mesa, figuras proeminentes do movimento espírita brasileiro, dirigentes ou representantes de entidades beneméritas como a FEB, a USE-SP, a Aliança Espírita Evangélica, a ABRAME, a União dos Delegados Espíritas, a Editora O Clarim e a Rádio Boa Nova, fizeram, cada um, uma curta saudação. Para encerrar a manhã com

nosso querido Divaldo. Comentar uma palestra do Divaldo é desnecessário. Como sempre, nosso querido orador, médium e escritor baiano foi perfeito, instruindo as mentes, divertindo e elevando os corações.

Às 9h começavam as palestras de manhã e às 14h30m, as palestras de tarde, cada período organizado em dois horários, sendo cinco palestras em cada horário, uma no Auditório Bezerra de Menezes e uma em cada uma de quatro salas localizadas no primeiro andar. Foram 10 palestras na quinta-feira, 20 na sexta, 20 no sábado e 10 no domingo. As palestras que ocorriam no auditório eram filmadas e retransmitidas para salas do segundo andar, onde havia telões. As salas do primeiro andar estavam equipadas com computador e projetor multimídia, tendo capacidade para cerca de 100 pessoas cada uma. O programa do Congresso, a todos entregue logo na inscrição, permitia que cada um escolhesse a cada horário a palestra que mais lhe interessasse. O público presente era grande, de tal modo que tanto o amplo auditório quanto as salas de palestras estavam sempre cheias. O almoço podia ser feito na agradável e moderna lanchonete do térreo, no restaurante da FEESP ou em algum das redondezas. A lanchonete funcionava diretamente para atender a eventuais lanches entre as palestras, pois havia uma hora de intervalo entre o primeiro horário e o segundo de cada período.

Sem saber que estariam disponíveis computador e

projeter multimídia nas salas, levei minha palestra em transparências. Comunicado o problema à mesa, em poucos minutos havia um retroprojeter à minha disposição. Minha palestra foi sobre a relação do Espírito humano com a natureza desde a fase coletor-caçador até a atualidade. O público, interessado e conhecedor do Espiritismo, fez perguntas pertinentes e interessantes. Depois da palestra, a sempre atenciosa e cortês presidente Silvia Cristina me levou a outra sala para um pequeno lanche e para dar uma entrevista à Rádio Boa Nova.

Ao assistir outras palestras no decorrer do Congresso fiquei satisfeito em ver que o público era sempre interessado e animado, aplaudindo as palestras ao seu final. Em algumas, aquelas que mais o motivavam, aplaudia até de pé. Fiquei encantado com a alegria reinante que em nada comprometia a boa vibração, que se podia sentir nas salas, nos corredores e em toda parte.

O tempo todo durante o Congresso, as principais editoras espíritas do país, com stands no subsolo e no térreo, vendiam livros com descontos e os autores presentes autografavam suas obras. Após as 19h na quinta-feira houve uma seção de pintura mediúnica, na sexta-feira, uma apresentação da emocionante peça *O Amor jamais te esquece*, com a Companhia do Palco e, no sábado, um filme sobre o meio ambiente.

Os dias se passaram leves, enquanto eu assistia a excelentes palestras, estreitava amizades antes virtuais, conversava com pessoas que tinham me assistido e vinham falar comigo e adquiria livros, obtendo dedicatórias dos amigos autores.

No domingo pela manhã foi o encerramento do Congresso. Às 9h apresentou-se a D'Ângelis Band, cujo nome deixa claro a quem presta homenagem. Descontraídos e alegres, os jovens tocaram músicas que a todos agradaram, fazendo com que o público participasse com palmas e cantando refrões. Uma sessão alegre como havia sido todo o Congresso. Em seguida à apresentação da banda, houve uma excelente palestra de Umberto Fabbri, orador da FEESP. Depois, a vice-presidente Ivanira transmitiu uma sensível e emocionada mensagem psicofônica sobre o evento e a presidente Silvia Cristina fez uma retrospectiva do Congresso, apresentando ao final uma colagem de fotos multimídia que havia sido feita e que estaria disponível para quem a quisesse adquirir. Como fechamento, houve a prece final de agradecimento à espiritualidade que apoiou o evento e as despedidas.

Saindo do salão, fui logo adquirir minha cópia do CD com as fotos, pois este foi sem dúvida um grande congresso e eu queria ter uma lembrança dele. Chegando ao Rio, ao abrir meus e-mails, entre eles já havia uma mensagem gentil e-mail da presidente Silvia Cristina agradecendo minha participação e dizendo esperar contar com minha presença novamente na FEESP.

Se o amigo leitor mora em São Paulo Capital e não conhece a FEESP, sugiro que faça a ela uma visita. E se nunca foi a um Congresso da FEESP, recomendo que não perca o próximo. Se for como o de 2008, ao que tudo indica, será certamente mais um Congresso Especial.



PROGRAMAÇÃO

Dia 26/09/08 – Sexta-feira

19h - Abertura do Evento
19h50min - Harmonização - Luciana Marins (CESC)
20h - Palestra de Abertura - "Espiritismo: Educação e Sentido da Vida" Paula Zamp (SP)

Dia 27/09/08 – Sábado

9h às 22h - Feira de Livros, Praça de Alimentação e Recreação Infantil
10h - Encontro de Evangelizando - Atividades diversas
12h - Almoço
16h - Paineis - "Educação: o único caminho para o progresso"
Participantes: André Cantarelli (ICBM),

Darcy Neves (CEERJ) e Joelson Tavares (UEM)
19h30min - Harmonização - Esfera das Estrelas (CETJ)
20h - Palestra - "Consciência e Mediunidade" - Robson Pinheiro (MG)

28/09/08 – Domingo

9h às 22h - Feira de Livros, Praça de Alimentação e Recreação Infantil
10h - Oficina
12h - Almoço
15h - Encontro da Mocidade - Atividades diversas
19h30min - Harmonização - Daniel Araújo (CESC)
20h - Palestra: "Desafios da auto-aceitação"
Dalva Silva e Souza (FEES)

Local: Escola Municipal Maria Teixeira de Paula - Alameda Campomar s/nº - Próximo ao Trevo de Rio das Ostras

Informações através dos telefones: (22) 2760-5435, 2760-1838 e 9201-0426.



Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa
do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro

e
Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas
convidam para:

Dias 27 e 28 de setembro de 2008
sábado das 8h30 às 18h30, e domingo das 8h às 13h

Valor da inscrição

R\$ 50,00

Local

Instituto Espírita de Educação
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695
Itaim-Bibi - São Paulo-SP.

Informações

Tel.: (11) 3661-3028 | Site: www.ccdpe.org.br

E-mail: 4enlihpe@ccdpe.org.br

40º ENCONTRO NACIONAL DA LIGA DOS HISTORIADORES E PESQUISADORES ESPÍRITAS

A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A MEMÓRIA E A PESQUISA ESPÍRITA

Pesquisadores Participantes

Adolfo de Mendonça Júnior, Alexandre Caroll Rocha, Alexandre R. de Azevedo,
Cristina Sarraf, Flávio Mussa Tavares, Izabel Vítusso, Jader Sampalo, Marco Milani,
Miriam Hermeto, Nádia Rodrigues A. M. Luz Lima, Paulo Henrique Figueiredo, Pedro
Camillo, Sônia Rinaldi, Washington Nogueira Fernandes.

Realização



Apoio



6º CONEC

Congresso de Espiritismo do Circuito das Águas

Dias 18 e 19 de outubro de 2008

Local: Centro de convenções Circuito das Águas - Serra Negra - SP

Saiba mais em www.usecircuitodasaguas.com.br
Centro Espírita Caminhos de Luz-Pedreira, SP - Brasil

IX Encontro Espírita

Em comemoração aos 38 anos do Centro Espírita Casa do Caminho

19 de outubro de 2008, a partir das 11 horas

Local: Rua Itapeva, 131, Bela Vista, São Paulo, SP

Palestra: A NECESSIDADE DE FAZER O BEM

Expositor: INGO ALAN J. P. VIDAL

Advogado e espírita. Coordena um trabalho na Fundação Casa junto aos internos e também na Penitenciária de Santana e na da Capital (são duas), com o Grupo Espírita Joaquim Alves, Valter Venâncio, da Feesp.

Mensajero Espírita nº 17

A edição de agosto de 2008 do “Mensajero Espírita” já está disponível no site do GEAE. A publicação bimestral da edição em espanhol do Boletim GEAE foi iniciada em junho a partir do número 16. O Mensajero Espírita agora é em formato PDF e reúne textos recebidos originalmente em espanhol ou traduzidos para o boletim.

O boletim é enviado por e-mail e a inscrição para recebê-lo pode ser feita pelo site do GEAE na página em espanhol.

Periódicos Espíritas na Internet

Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal - www.adeportugal.org/
TVCEI WebTV Espírita www.tvcei.com

Getúlio Vargas em Dois Mundos

Espectáculo baseado em obra psicografada revela bastidores da vida política nacional e o despertar de Getúlio no além-túmulo.

Numa produção inédita da Companhia Teatral Águila Prisca, entra em cartaz, a partir de agosto, o espetáculo **Getúlio Vargas em Dois Mundos (Espaço Cultural Juca Chaves)**. A montagem que se baseia em livro, de mesmo nome, ditado pelo Espírito Eça de Queirós à médium Wanda Canutti, que já se encontra em sua 18ª edição (Editora EME).

O espetáculo, uma nova carta-testamento do ex-presidente ao povo brasileiro, lança luzes sobre aqueles tumultuados dias da vida política nacional que levaram à morte de Getúlio, na noite de 24 de agosto de 1954, no palácio do Catete, Rio de Janeiro, antiga capital da República.

Com grande elenco e Claus Di Paula no papel principal, **Getúlio Vargas em Dois Mundos** é um espetáculo instigante que convida o público a refletir sobre a imortalidade e a inutilidade do suicídio. "O maior desapontamento de Getúlio não foi com a política, mas consigo mesmo, ao reconhecer-se vivo, no além-túmulo, e perceber que a Vida continua", destaca Ruben Espinoza, responsável pela adaptação do texto.

Espaço Cultural Juca Chaves - Rua João Cachoeira, 899 - Itaim Bibi - Dentro do Hipermercado Extra.
Fone: 3073-0044 - Estacionamento gratuito.
Sábados e domingos, às 18h - até 26 de outubro de 2008.

Valor do ingresso: R\$ 30,00

Estudantes, aposentados e ouvintes da Rádio Mundial e Rádio Boa Nova: R\$ 15,00

Desconto especial para grupos acima de 8 pessoas: R\$ 13,00.

Informações e Reservas:
(11) 9173 7955 Lurimar - Produtora

EDITORIA EME

Chega aos palcos um dos mais esperados espetáculos da literatura mediúnica!

Getúlio Vargas
EM DOIS MUNDOS

Elenco:
Claus Di Paula
Gustavo Belchior
Marisa Pretti
Rogério Costa
Vandir Pereira

Direção: Maurycio Madruga
Adaptação: Ruben Espinoza

WANDA A. CANUTTI
DITADO POR
EÇA DE QUEIRÓS

Espaço Cultural Juca Chaves
www.espacoculturaljucachaves.com.br
Rua João Cachoeira, 899, Itaim Bibi,
dentro do Hipermercado Extra Itam,
São Paulo - SP
Fone: (11) 3073 0044
Estacionamento gratuito
Sábados e Domingos às 18h00
A partir de 23 de agosto de 2008

Informações e Reservas:
(11) 5542 7570 / 9173 7955 - Lurimar

FICHA TÉCNICA DO ESPETÁCULO

Nome do Espetáculo: Getúlio Vargas em Dois Mundos.

Gênero: Drama.

Classificação: 10 anos.

Autor: Wanda A. Canutti - EDITORA EME.

Adaptação: Ruben Espinoza; **Direção:** Maurycio Madruga.

Figurinista: Lia Roselli; **Cenografia:** Lurimar Vianna;

Iluminação: Ronaldo Eghito; **Trilha Sonora:** Maurycio Madruga;

Fotografia: Rodrigo Pozo.

Elenco: Claus Di Paula, Gustavo Belchior, Marisa Pretti, Rogério Costa, Vandir Pereira.

Assessoria de Imprensa: Rubens Toledo e Alexandre Biondi.

Produção Geral: Companhia Teatral Águila Prisca.

Vargas reflete sobre aqueles dias difíceis no Palácio do Catete que culminaram na sua morte e deixa uma segunda carta ao povo brasileiro. "Tentei sair da vida, mas o que encontrei foi vida além da vida."